Rumo à visão sistemática da produção musical e da atuação profissional de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832)

Paulo Castagna
Instituto de Artes da Unesp – http://paulocastagna.com

Resumo: O trabalho consistiu em uma investigação do material existente sobre o compositor João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), o mais produtivo autor mineiro da primeira metade do século XIX, no que se refere à quantidade e difusão de suas obras. Foi realizado um levantamento sistemático das composições musicais impressas, da discografia e das informações bibliográficas sobre o compositor, bem como das informações sobre ele disponíveis em documentos cartoriais e eclesiásticos. Paralelamente, foi construído um catálogo temático e detalhado de suas obras, a partir de cerca de 600 fontes manuscritas, consultadas em 20 diferentes acervos, e com base na metodologia desenvolvida em projetos brasileiros de catalogação das décadas de 1990 e 2000. Entre as principais conclusões, está a constatação de uma atuação bastante regrada nas instituições de Vila Rica (até 1823) e de Mariana (pelo menos a partir de 1825). Além disso, após a construção do seu catálogo de obras e das fontes remanescentes, constatou-se o desconhecimento, até o presente, de autógrafos de suas composições, preservadas principalmente por cópias de tradição, a grande maioria da segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX.

Palavras-chave: catálogo de obras, difusão musical, manuscritos musicais, século XIX, música sacra.

Towards a systematic view of the musical production and professional work of João de Deus de Castro Lobo (Vila Rica, Brazil, 1794 - Mariana, Brazil, 1832)

Abstract: This work presents an investigation of the available information and sources about the composer João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), the most productive author from Minas Gerais at the first half of 19th century, regarding the amount and distribution of his works. Information about his printed musical compositions, his discography and bibliographic data were collected, as well as information about him, in ecclesiastical and notary documents. Moreover, a thematic and detailed catalog of his works was organized (out of 600 manuscript sources, consulted in 20 different collections), based on methodology developed in Brazilian cataloging projects from the 1990's and 2000's. Among the main conclusions, the most important is the understanding about a very regular work at the institutions of Vila Rica (until 1823) and Mariana (at least since 1825). Besides that construction of the catalog of his works and of the remaining sources, we also unveiled that there is no autograph of his compositions, preserved only as tradition copies, the majority of them from the second half of the 19th and first half of the 20th century.

Keywords: Works Catalog, Music Diffusion, Musical Manuscripts, 19th Century, Sacred Music.

1. Introdução

Este trabalho foi desenvolvido como parte de dois projetos de pesquisa: "Mestres da capela e organistas diocesanos no Bispado de Mariana (1748-1830)", com bolsa Vitae de Artes entre maio de 2001 a abril de 2002, e "Um compositor mulato na catedral de Mariana (MG): produção musical e atuação profissional de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832)", com bolsa PQ/CNPq entre março de 2007 e fevereiro de 2010. Entre seus objetivos estão o levantamento de informações disponíveis sobre este compositor na documentação cartorial e eclesiástica e a organização de um catálogo de suas obras, a partir da consulta do

maior número possível de acervos musicais e com base na metodologia desenvolvida em projetos de catalogação musical das décadas de 1990 e 2000 (CASTAGNA, 2003).

Na investigação sobre o início do interesse por este autor, percebeu-se que João de Deus de Castro Lobo foi o compositor mineiro que mais havia sido pesquisado antes que Francisco Curt Lange (1903-1997) iniciasse seus trabalhos no Brasil. O Cônego Júlio de Paula Dias Bicalho, então mestre da capela da catedral de Mariana, localizou seu registro de batismo já em 1888,[1] enquanto Olímpio PIMENTA publicou sua primeira biografia e relação de obras em 1911. Carlos José dos SANTOS (1929) e Raimundo TRINDADE (1929, v.2, p.94) publicaram novas e interessantes informações biográficas, que se tornaram a base de vários textos posteriores, ainda que estas fontes tenham sido pouco referidas até recentemente.

Nas décadas de 1970 e 1980 proliferaram-se as extensas pesquisas de Francisco Curt LANGE (1979, 1981), que incluem informações importantes sobre a atuação de Castro Lobo em Vila Rica. Mas a primeira grande ação referente aos manuscritos musicais mineiros, que gerou as primeiras informações sobre a música de Castro Lobo, foi o projeto *O ciclo do ouro*, da PUC do Rio de Janeiro e da Funarte, coordenado por Elmer Corrêa BARBOSA (1978), que resultou na microfilmagem de centenas de manuscritos musicais e na publicação de um catálogo. Esse projeto também subsidiou a série de edições musicais que logo depois começaram a ser impressas pela Funarte, inicialmente com o título “Música Sacra Mineira - século XVIII e século XIX” e, posteriormente, “Coleção Música Sacra Mineira”.

Em uma segunda fase, estimuladas pelos trabalhos coordenados por LANGE e BARBOSA, surgiram os textos de Maria da Conceição REZENDE FONSECA (1985), de Cleofe Person de MATTOS (1985), de D. Oscar de OLIVEIRA (1986) e novamente de Maria da Conceição REZENDE (1989: p.591-602), agora com observações diretas sobre a música de Castro Lobo, representadas em manuscritos do Museu da Música de Mariana. Cleofe Person de MATTOS (1989: p.671-674) publicou aquele que seria o mais completo texto até então escrito sobre João de Deus de Castro Lobo, por ocasião da primeira gravação de uma de suas composições, enquanto Aluízio José VIEGAS (1989) teceu comentários sobre sua música e Maurício DOTTORI (1990) analisou uma de suas peças. Os últimos trabalhos sobre esse compositor, justamente os de maior fôlego, foram as dissertações de mestrado de Maurício Mário MONTEIRO (1995) e Josinéia GODINHO (2008), que envolveram aspectos históricos e análises estilísticas bastante esclarecedoras sobre Castro Lobo.

2. Atuação profissional de Castro Lobo

Após a análise de um grande volume de material bibliográfico, documentos cartoriais e eclesiásticos, a atuação profissional de Castro Lobo parece agora mais clara. A extensa documentação recolhida por Francisco Curt Lange e outros pesquisadores em Ouro Preto demonstra que João de Deus de Castro Lobo iniciou cedo suas atividades musicais em Vila Rica. Em 1811, aos dezessete anos de idade, já estava atuando como diretor de uma orquestra de dezesseis músicos na casa da ópera de Vila Rica (Eduardo FRIEIRO, 1981: p.134). Em 1812 assinou, com outros músicos, uma petição para criação da Confraria de Santa Cecília[2] e o assento na recém-criada instituição em 1815.[3] A única instituição de Vila Rica com a qual manteve contrato foi a Ordem Terceira do Carmo, recebendo, durante seis anos consecutivos - 1818 a 1823 - juntamente com João Nunes Maurício Lisboa, "*pelos ajustes dos partidos da música*" e pelo "*órgão*" (Francisco Curt LANGE, 1979: p.255-262).

Os anos de 1822 a 1825 representaram um período de transição para Castro Lobo: ordenou-se em 1822 na cidade de Mariana, datando de 7/10/1825 a única provisão conhecida para sua atuação como mestre da capela da catedral dessa cidade, o que não implica, necessariamente, na inexistência de outras provisões. Olímpio PIMENTA acredita que, logo após a ordenação em 1822, João de Deus já estivesse exercendo informalmente o cargo na catedral. Mas se existem dúvidas em relação ao início de suas funções na catedral, certamente lá atuou até sua morte: uma ata da sessão capitular de 3 de fevereiro de 1832, poucos dias após o seu falecimento e a posse do novo mestre da capela José Felipe Correia Lisboa, o organista Lucindo Pereira dos Passos pedia "*que se cuidasse em providenciar a respeito do órgão desta Sé, a fim de que se evitasse o contágio da moléstia ética, de que tinha acabado de viver seu último proprietário o padre João de Deus Castro.*"[4] A *causa mortis* de João de Deus de Castro Lobo foi, portanto, a sífilis, que ironicamente era, na época, denominada "ética".

A curta carreira de Castro Lobo - faleceu aos 38 anos de idade e atuou de sete a dez anos no cargo de mestre da capela - fez com que tenha sido sucedido nessa função pelos mesmos músicos que o antecederam: Torquato Claudiano de Morais e José Felipe Correia Lisboa, este último responsável pelo resgate do arquivo da catedral da casa do falecido compositor,[5] como era habitual.

A demorada consulta dos códices da época, principalmente os do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, revelou informações bastante restritas sobre a atuação profissional desse compositor em Mariana. Afora sua provisão de 1825, existem alguns pagamentos envolvendo sua própria atuação na catedral - seja pela Fábrica, seja pela

Irmandade do Santíssimo Sacramento (instalada na catedral) - e a direção da música da câmara de Mariana, função cujo exercício era sempre um privilégio do mestre da capela. Castro Lobo aparentemente não trabalhou para outras irmandades que existiram na cidade, nem mesmo para a Ordem Terceira do Carmo de Mariana.

A maior surpresa foi a constatação de que a Ordem Terceira de São Francisco de Mariana foi a única instituição à qual João de Deus de Castro Lobo se dedicou fora da catedral. Pagamentos anuais emitidos a este compositor, de 1826 a 1831, e o fato de ter sido antecedido e sucedido nessa ordem terceira pelo mesmo José Felipe Correia Lisboa, indicam que aqui também a instituição estava oferecendo sua direção musical privilegiadamente aos mestres da capela da catedral. A atuação de Castro Lobo como diretor musical e organista, tanto na Ordem Terceira do Carmo de Vila Rica, quanto na catedral e na Ordem Terceira de São Francisco de Mariana, revelam um panorama mais claro sobre o tipo de trabalho que desenvolveu nessas instituições, enquanto a data dos primeiros pagamentos na Ordem Terceira de São Francisco sugerem que o início de sua função como mestre da capela da catedral pode ter sido mesmo em 1825, após receber a provisão do Bispo de Mariana.

O fato de Castro Lobo ter sido ordenado em Mariana e ter ocupado o cargo de mestre da capela obviamente favoreceu o interesse e a preservação de algumas informações biográficas, mas tal condição não foi suficiente para a preservação de seu arquivo de manuscritos: de acordo com a presente pesquisa, nenhum autógrafo musical deste compositor foi até o momento encontrado, nem mesmo no Museu da Música de Mariana, que abriga fontes remanescentes do arquivo da catedral, e apesar de sabermos que Castro lobo foi pago pela Fábrica dessa igreja em 1826, para a "*renovação das músicas das festividades da Sé*".[6]

3. O catálogo de obras de Castro Lobo

A construção do catálogo temático (ainda provisório) das obras de João de Deus de Castro Lobo foi baseada na consulta de cerca de 600 fontes manuscritas, em 20 diferentes acervos (ao total, 26 foram consultados). A relação das 43 obras que se seguiu à descrição e organização das informações (tabela 1) não revelou grandes surpresas diante das listas que já eram conhecidas, porém modificou algumas atribuições de autoria, acrescentou obras à relação e pôs em dúvida algumas atribuições correntes. Três obras citadas por BARBOSA (1978) foram excluídas do catálogo por falta de evidências documentais e quatro obras possuem conflitos de autoria (tabela 2), enquanto algumas composições conhecidas em apenas uma fonte e/ou com particularidades estilísticas diferentes das demais obras

preservadas de Castro Lobo foram excluídas (especialmente um *Magnificat* e um *Christus factus est... autem crucis*) e outras incluídas no catálogo provisório poderão futuramente ser excluídas e modificar a configuração de seu catálogo.

CTP-JDCL	***Incipit* latino normalizado**	**Função cerimonial normalizada**
01	[Abertura ou Sinfonia]	Música orquestral em Ré Maior, possível abertura de uma Missa (n.28 ou 29)
02	*Alleluia Spiritus Domini*	Invitatório, Hino, Responsórios I e II das Matinas do Espírito Santo (Pentecostes)
03	*Anna parens*	Antífona para as festas de Santa Ana
04	[*Ave maris stella*] *Sumens illud*	Hino para a Novena de Nossa Senhora da Conceição
05	*Ave Regina Cælorum*	Antífona de Nossa Senhora, das Completas da Purificação à Quinta-feira Santa
06	*Beata es Virgo*	Ofertório da Missa das Festas Comuns de Nossa Senhora
07	*Cantantibus organis*	Matinas de Santa Cecília
08	*Christus natus est*	Invitatório, Hino (*Jesu Redemptor*) e Responsórios I a VIII das Matinas do Natal
09	[*Credo in unum Deum*] *Patrem Omnipotentem*	Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei (Credo) do Ordinário da Missa Festiva em Fá Maior
10	*Credo quod redemptor*	Seis Responsórios Fúnebres, das Matinas de Defuntos
11	*Cui comparabo Te*	Antífona ou Moteto para o Setenário de Nossa Senhora das Dores
12	[*Deus in adjutorium...*] *Domine, ad adjuvandum* I e *Veni Sancte Spiritus* I	Invocação Paralitúrgica e Antífona de Invocação do Espírito Santo, para Novenas; das Novenas de Nossa Senhora da Conceição e de São Francisco de Assis
13	[*Deus in adjutorium...*] *Domine, ad adjuvandum* II e *Veni Sancte Spiritus* II	Invocação Paralitúrgica e Antífona de Invocação do Espírito Santo, para Novenas
14	[*Deus in adjutorium...*] *Domine ad adjuvandum*	Novena de Nossa Senhora da Conceição
15	[*Deus in adjutorium...*] *Domine ad adjuvandum*	Novena de São Francisco de Assis
16	*Deus meus, eripe me*	Terceira Antífona e Responsório I das Matinas de Quinta-feira Santa
17	*Dignare me*	Antífona para a Festa de Nossa Senhora do Rosário ou para a Novena de Nossa Senhora da Conceição
28	*Doleo super te*	Antífona ou Moteto para o Setenário de Nossa Senhora das Dores
29	*Ecce Sacerdos Magnus*	Capítulo das Vésperas do Comum dos Santos Confessores Pontífices
20	*Ego sum panis vivus*	Antífona do Benedictus das Laudes de Corpus Christi
21	*Evangeli sancte pauperibus*	Invitatório e Responsórios I a VIII das Matinas de São Vicente de Paulo
22	*Franciscus pauper*	Gradual da Missa de São Francisco de Assis
23	*Immaculatam conceptionem Virginis Mariæ*	Invitatório, Responsórios I a VIII e Hino das Matinas de Nossa Senhora da Conceição I
24	[*Immaculatam*] *Conceptionem Virginis Mariæ*	Invitatório, Responsórios I a VIII e Hino das Matinas de Nossa Senhora da Conceição II
25	[*Iste confessor*]	Hino para a Novena de São Francisco de Paula
26	*Kyrie eleison*	Ladainha I de Nossa Senhora em Sol Maior ["Ladainha de Ouro Preto"]

27	[*Kyrie eleison*]	Ladainha II de Nossa Senhora em Mi bemol Maior
28	*Kyrie eleison*	Kyrie e Gloria (Missa) do Ordinário da Missa Festiva a 4 vozes em Ré Maior
29	*Kyrie eleison*	Kyrie, Gloria Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei (Missa e Credo) do Ordinário da Missa Festiva a 8 vozes em Ré Maior
30	*O lingua benedicta*	Antífona da Novena de Santo Antônio
31	*Plorans ploravit*	Antífona ou Moteto para o Setenário de Nossa Senhora das Dores
32	*Salve Regina*	Antífona de Nossa Senhora
33	*Salve sancte Pater*	Antífona da Novena de São Francisco de Assis
34	*Si quæris miracula*	Hino para a Novena de São Francisco de Paula
35	*Stabat mater*	Versículos 1-4, 9-10 e 5 da Seqüência, e Responso do Gradual da Missa de Nossa Senhora das Dores, para o Setenário de Nossa Senhora das Dores
36	*Tantum ergo*	Moteto para Exposição do Santíssimo Sacramento e Estrofes 5 e 6 do Hino (*Pange lingua*) das Vésperas de Corpus Christi e da Procissão de Transladação (ou Reposição) do Santíssimo Sacramento
37	*Te Deum laudamus*	Hino de Ação de Graças, em Dó Maior
38	*Tota pulchra es, Maria*	Antífona da Novena de Nossa Senhora da Conceição
39	[*Veni creator Spiritus*] *Qui diceris Paraclito*	Hino da Terça (e das Vésperas) do Pentecostes
40	*Vidit suum dulcem natum*	Antífona ou Moteto para o Setenário de Nossa Senhora das Dores

Tabela 1: Relação das obras do Catálogo Temático Provisório (CTP) de João de Deus de Castro Lobo (JDCL).

CTP-JDCL	*Incipit* latino normalizado	Situação	Outros autores referidos	Autoria de JDCL
07	*Cantantibus organis*	Fonte sem indicação de autoria	-	D
11	*Cui comparabo Te*	Duas indicações de autoria	JSL	P
13	[*Deus in adjutorium...*] *Domine, ad adjuvandum* II e *Veni Sancte Spiritus* II	Existe cópia do final do séc. XVII ou início do séc. XIX	-	D
20	*Ego sum panis vivus*	Três indicações de autoria	JMX e JSL	P
31	*Plorans ploravit*	Duas indicações de autoria	JSL	P

Tabela 2: Obras de autoria *duvidosa* (D) e *possível* (P) de João de Deus de Castro Lobo (JDCL), algumas delas também referidas em fontes consultadas com autorias de José Maria Xavier (JMX) e Jerônimo de Sousa Lobo (JSL).

4. Considerações finais

O catálogo, ainda provisório, permite uma visão mais ampla da circulação da música de João de Deus de Castro Lobo. Composições de sua autoria são muito raras em acervos musicais fora de Minas Gerais. Tudo indica, e por várias razões, que a música de Castro Lobo não teve muita repercussão no Rio de Janeiro ou em São Paulo até meados do século XX: as únicas obras desse autor com indicação de autoria, copiadas por Manuel José Gomes (1792-1868) em Campinas (SP), são a *Missa* a quatro vozes (n.30), em 1832, e o *Salve*

sancte Pater (n.36), em 1844. Ainda que mencionadas em documentos da primeira metade do século XIX, não são conhecidos autógrafos de suas obras e a música de Castro Lobo chegou até nós apenas por cópias de tradição, a grande maioria da segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX: entre as cerca de 600 fontes consultadas, foram descritas apenas quatro cópias datadas da década de 1820, quatro da década de 1830 e cinco da década de 1840, além de algumas poucas sem data, mas aparentemente copiadas nessa época.

Em relação às questões estilísticas, existe evidente proximidade da música de João de Deus de Castro Lobo com a de Jerônimo de Sousa e José Maurício Nunes Garcia, e em menor grau com a de Antônio dos Santos Cunha e Marcos Portugal. Em muitos casos é difícil diferenciar a sonoridade das obras de Castro Lobo e dos compositores que assinavam como Jerônimo de Sousa, o que já acarretou confitos de autoria entre esses dois autores durante o século XIX, em pelo menos duas obras (n.12 e 34). Futuras pesquisas poderão estabelecer novas relações entre a música de Castro Lobo e a de outros compositores desse período.

Referências

BARBOSA, Elmer Corrêa (org.). *O ciclo do ouro*; o tempo e a música do barroco católico; catálogo de um arquivo de microfilmes; elementos para uma história da arte no Brasil; pesquisa Elmer C. Corrêa Barbosa; assessoria no trabalho de campo Adhemar Campos Filho, Aluízio José Viegas; catalogação das músicas do séc. XVIII Cleofe Person de Mattos. Rio de Janeiro: PUC, FUNARTE, Xerox, 1978 [na capa: 1979].

CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música religiosa católica dos séculos XVIII e XIX: implicações arquivísticas e editoriais. In: COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, I, 2003, Mariana. *Anais*. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p.79-104.

DOTTORI, Maurício. A estrutura tonal na música de João de Deus de Castro Lobo. Cadernos de Estudo: *Análise Musical*, São Paulo: n.3, p.44-51, out. 1990.

FRIEIRO, Eduardo. *O diabo na Livraria do Cônego*. São Paulo: Itatiaia e Edusp, 1981.

GODINHO, Josinéia. *Do Iluminismo ao Cecilianismo: a música mineira para a missa nos séculos XVIII e XIX*. Belo Horizonte, 2008. 144f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da UFMG.

LANGE, Francisco Curt. *História da música nas irmandades de Vila Rica*; freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1981. (História da Música na Capitania Geral das Minas Gerais, v.5)

__________. *História da música nas irmandades de Vila Rica*: Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto; primeira parte. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979. (Publicações do Arquivo Público Mineiro, v.1)

MATTOS, Cleofe Person de. Castro Lobo. In: REZENDE, Maria Conceição. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1989. p.671-674.

__________. Padre João de Deus de Castro Lobo. In: CASTRO LOBO, João de Deus. *Missa e Credo a 8 vozes*; [soprano Lúcia Valadão; mezzo Lúcia Elizabeth Dittert; tenor Mário Tolla; baixo Maurílio Costa], Associação de Canto Coral [regentes Cleofe Person de Mattos e Maurílio Costa], Camerata Rio de Janeiro, regente Henrique Morelembaum. Rio de Janeiro: Clio Discos [Petrobras Distribuidora, Projeto Lubrax de Apoio à Cultura Brasileira], 1985. LP-100.050.

MONTEIRO, Maurício. *João de Deus e Castro Lobo e as práticas musicais nas associações religiosas de Minas Gerais*. São Paulo, 1995. 302f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, D. Oscar de. Padre João de Deus, preclaro musicógrafo mineiro: 1794-1832. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 28, n.1412, p.1, 12 out. 1986.

PIMENTA, Olympio. Recordação do passado 1794 a 1832: o Maestro Padre João de Deus. *Boletim Ecclesiastico*, Mariana, ano 10, n.5, p.110-113, mai. 1911.

REZENDE, Maria [da] Conceição [de]. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1989.

REZENDE FONSECA, Maria da Conceição. Música mineira nos séculos XVIII e XIX: Arquivo de música dos séculos XVIII e XIX do Museu da Música da Arquidiocese de Mariana. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, I, Mariana, MG, 1 a 4 de julho de 1984. *Anais*. Belo Horizonte, Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG e Museu da Música da Arquidiocese de Mariana [Imprensa Universitária], [1985]. p.39-80.

SANTOS, Carlos José dos. Ouro Preto. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, ano 23, 1929 [publicado em 1930], p.326-327.

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Arquidiocese de Mariana: subsídios para sua história*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1929, 3v.

VIEGAS, Aluízio José. Música mineira do século XIX. In: REZENDE, Maria Conceição. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1989. p.675-692.

[1] Documento manuscrito encontrado no museu da Música de Mariana, [651] A5 G1 P18, CDO.01.371, na mesma pasta em que estavam os manuscritos da *Abertura em Ré Maior*, aqui referida como CTP-JDCL 01.
[2] Museu da Inconfidência/Casa do Pilar, códice 270, auto 5.253, 1º Ofício. 08/08/1812 - Petição dos professores da Arte da Música de Vila Rica para a criação da Confraria de Santa Cecília.
[3] Arquivo Eclesiástico da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, v.0197. 1815 - Livro Primeiro de Entradas dos Irmãos da Confraria de Santa Cecília de Vila Rica.
[4] Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, códices A8P3L2, f.52v e A2G2P11, doc.1.
[5] Museu da Música de Mariana, documento encontrado na antiga pasta [147]A1G4P08.
[6] Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, cód. P-11 (sala 20), f.152v. 1826 - Receita e Despesa da Fábrica da Catedral de Mariana.